

Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) do Sesc e do Senac

SEMANA S PROMOVE A MAIOR MOBILIZAÇÃO NACIONAL INTEGRADA DO SETOR PRODUTIVO BRASILEIRO

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) celebra o sucesso absoluto da Semana S 2026, encerrada com marcas históricas que consolidam o evento como a maior mobilização integrada do setor produtivo já realizada no País.

Após mais de 15 dias e 16 de maio, um magalhamento simultâneo movimentou as 26 capitais brasileiras e o Distrito Federal. Foram mais de 3 milhões de pessoas atendidas.

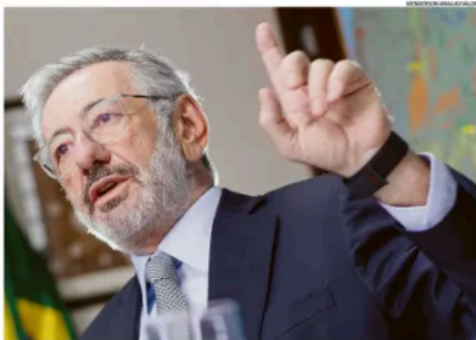
"O sentimento geral é de cumprimento de uma agenda que demonstrou a força e a relevância

do Sesc e do Senac, das instituições de transformação social que atuam há 80 anos para benefício de toda a sociedade brasileira", celebra o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros.

A magnitude das entregas foi viabilizada por meio de uma histórica articulação em rede. Sob a coordenação da CNC, a Semana S 2026 foi construída a partir do esforço conjunto das 34 Federações que integram o Sistema Comércio, junto com os Departamentos Nacionais e Regionais do Sesc e do Senac. De Norte a Sul, empresários, trabalhadores e famílias

participaram de experiências que marcam cada região do País. Foram 616 mil atendimentos do Sesc e 2,4 milhões do Senac, com 250 toneladas de alimentos arrecadados pelo Sesc Mesa Brasil, o maior banco de alimentos da América Latina. Uma programação que teve diversas atrações e serviços, como palestras, cursos, atendimentos de saúde, atividades recreativas, esportivas, culturais e shows musicais.

Uma data que veio para ficar no calendário e mostrar a importância da atuação do Sistema CNC-Sesc-Senac para o desenvolvimento do Brasil.



Márcio Elias Rosa, disposição brasileira para avançar em termos sensíveis, como conduzir a crise organizacional e socioeconômica

Relações externas Negociação envolve entendimento 'progressivo', 'parcial' e dividido por 'tópicos', segundo Márcio Elias Rosa, do Mdic

Brasil e EUA caminham para acordo sobre tarifaço, diz ministro

Lu Alão Otta e Mariana Andrade De Brasília

Brasil e Estados Unidos estão "caminhando para um acordo" na questão do tarifaço, afirmou nesta quarta-feira (20) o ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Márcio Elias Rosa, a jornalistas antes de evento no Palácio do Planalto.

Na terça-feira (19), Elias Rosa participou de reunião virtual com o representante de Comércio dos Estados Unidos, Jamieson Greer. O ministro classificou a conversa como "excelente".

O encontro dá sequência ao entendimento firmado na reunião entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump, em 7 de maio, na Casa Branca. Na ocasião, Lula propôs a criação de um grupo de trabalho para tratar dos impasses envolvendo as tarifas aritméticas impostas nos 30 dias seguintes, sugestão aceita por Trump.

Segundo Elias Rosa, não será necessário firmar um acordo "amplo", mas sim um entendimento "progressivo", "parcial" e dividido por "tópicos".

Mais cedo, um integrante do governo a par das negociações entre os países já havia antecipado esse posicionamento, sem detalhar os pontos discutidos.

No encontro na Casa Branca, Lula pediu que Trump suspendesse a investigação aberta contra o Brasil com base na Seção 301 da Lei de Comércio dos Estados Unidos — o que não pode ser atendido. Isso porque as normas americanas obrigam a continuidade do processo, explicou Greer, na reunião com representantes do governo brasileiro.

Os dois lados trabalham em um acordo parcial e com "negociações progressivas", disse ao Valor um integrante do governo a par das discussões. "Um enten-

"Saúdo o engajamento construtivo do Brasil para progredir em questões comerciais"
Jamieson Greer

to entendimento ajudará a resolução ao final", informou, sem detalhar os pontos sobre a mesa.

Greer também comentou sobre a reunião com o governo brasileiro nas redes sociais. "Saúdo o engajamento construtivo do Brasil para progredir em questões comerciais e aguardo com expectativa discussões contínuas", afirmou.

Na reunião entre Lula e Trump, ficou acertado que as equipes técnicas negociariam para diminuir divergências sobre, por exemplo, o nível tarifário aplicado ao comércio bilateral. Um primeiro contato foi feito ainda em Washington, no dia seguinte à reunião presidencial, e os trabalhos foram iniciados naquela ocasião.

Do lado brasileiro, há disposição para, em seguida a esse entendimento, avançar em outros temas sensíveis, como o combate ao crime organizado e o narcotráfico.

A investigação com base na Seção 301, da qual o Brasil é alvo, apura práticas consideradas prejudiciais à competitividade de produtos norte-americanos. Entre os pontos questionados estão o IBC, o comércio da rua 25 de Março, o desmatamento e o etanol.

Espírito Santo, Maranhão e Rio tiveram maior impacto com sobretaxa, indica BC

Hamilton Ferrari De Brasília

O aumento das tarifas de importação dos Estados Unidos contra o Brasil em 2025 teve maior impacto para a atividade de Espírito Santo, Maranhão, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul, segundo levantamento divulgado pelo Banco Central (BC) nesta quarta-feira (20).

As regiões Sudeste e Sul concentram a maior parte das exportações para os Estados Unidos. O impacto foi maior "pronunciado" tanto em valor quanto em volume, especialmente de agosto a novembro do ano passado, quando vigoraram as tarifas mais elevadas.

O Estado mais afetado quando a queda é comparada com o nível de atividade foi o Espírito Santo. A retração das exportações correspondida a US\$ 1,55 bilhão do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado. O efeito predominante foi via redução de volume, o que sinaliza que houve um movimento de choque tarifário.

Maranhão (-0,42%), Rio de Janeiro (-0,35%) e Mato Grosso do Sul (-0,35%) foram os outros Estados mais impactados. Por re-

giões, os maiores impactos ficaram no Sul (-0,23%) e Sudeste (-0,14%). Os percentuais correspondem à queda das exportações de cada Estado para os EUA como proporção do PIB.

As exportações do Brasil para os EUA recuaram de US\$ 40,4 bilhões em 2024 para US\$ 37,7 bilhões em 2025, uma queda de US\$ 2,7 bilhões, ou 6,7%.

A redução concentrou-se no Sudeste, de US\$ 28,7 bilhões para US\$ 27,0 bilhões, e no Sul, de US\$ 5,2 bilhões para US\$ 4,3 bilhões. No Centro-Oeste, as vendas para os EUA permaneceram praticamente estáveis, enquanto no Norte e no Nordeste houve ligeira alta, embora se trate de valores absolutos menores, mais sujeitos a oscilações pontuais.

As exportações totais do Brasil passaram de US\$ 337 bilhões em 2024 para US\$ 348,3 bilhões em 2025, alta de 3,3%. As exportações para os demais países avançaram de US\$ 296,7 bilhões para US\$ 310,6 bilhões.

A autoridade monetária declarou que a magnitude foi moderada, de cerca de 0,1% do Produto Interno Bruto (PIB) e 0,8% do total das exportações do Brasil no mundo. Apesar disso, o BC disse

que o tarifaço teve relevância variada entre regiões e Estados. O IBanco Central afirmou ainda que há evidências de que parte das exportações pode ter sido redirecionada para outros mercados.

Os Estados Unidos implementaram tarifas de importação em abril de 2025, no Liberation Day, para produtos de seus parceiros comerciais com intuito de diminuir o seu déficit na balança comercial. Em julho daquele ano, anunciou um incremento das tarifas para produtos brasileiros.

Nos meses anteriores a agosto de 2025, antes do aumento das tarifas contra o Brasil, o recuo havia sido mais moderado, possivelmente refletindo o aumento da incerteza. De acordo com o Banco Central, parte foi compensada por uma possível antecipação de compras por importadores americanos.

De agosto a novembro de 2025, a repercussão foi mais intensa depois do choque tarifário maior. A queda do valor nas exportações brasileiras para os EUA nesse período foi de 25,1% de agosto a novembro de 2025 em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em volume, o recuo foi de 22%.



Empresários, trabalhadores e famílias participam de cursos, atividades de saúde, recreativas, culturais e shows